



## **TÍTULO: A RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E NATUREZA DOS ÍNDIOS WAI WAI DO JATAPUZINHO-RR, ATRAVÉS DA ATIVIDADE DE CAÇA.**

*Daniel Montenegro Lapola<sup>1</sup>  
Maxim Paolo Repetto Carreno<sup>2</sup>*

### **RESUMO:**

O presente estudo se refere à análise e interpretação da relação estabelecida entre sociedade e natureza a partir da atividade de caça dos índios Wai Wai da comunidade do Jatapuzinho de Roraima, na Amazônia. Identificando e analisando as diferentes atividades relacionadas às práticas de caçadas, procuramos compreender as atividades de subsistência, a segurança alimentar e os processos de conhecimentos culturais relacionados com os animais de caça e os processos ecológicos na floresta. A comunidade do Jatapuzinho vem passando por uma intensa mudança no último século com a reestruturação de grupos sociais e enfrentando diferentes processos de mudança e adaptação ao novo contexto da Amazônia, o que inclui: criação de novas comunidades, evangelização, escolarização, demarcação e homologação da terra, hidrelétrica, impacto de rodovia (estrada) e invasões diversas. Então, procuramos

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) na Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Graduado em História na Universidade Estadual Paulista (UNESP).

<sup>2</sup> Orientador, Doutor em Antropologia Social, Coordenador e Professor do Programa de Pós Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) da UFRR.

compreender: como esses diferentes elementos se combinam nas atuais formas de uso do território dos Wai Wai e como isto pode ser abordado em uma perspectiva de cidadania ampliada para novas modernidades indígenas na Amazônia brasileira.

**Palavras chaves:**

Sociedade e Natureza, Atividade Social, Índios Wai Wai, Caça.

**ABSTRACT:**

The present study refers to the analysis and interpretation of the relationship established between society and nature from the hunting activity of the Wai Wai Indians of the community of the Jatapuzinho of Roraima, in the Amazon. Identifying and analyzing the different activities related to hunting practices, we seek to understand subsistence activities, food security and cultural knowledge processes related to game animals and ecological processes in the forest. The Jatapuzinho community has been undergoing an intense change in the last century with the restructuring of social groups and facing different processes of change and adaptation to the new Amazonian context, which includes: creation of new communities, evangelization, schooling, demarcation and homologation of Land, hydroelectric, highway impact (road) and various invasions. So, we try to understand: how these different elements combine in the current forms of use of the Wai Wai territory and how this can be approached in a perspective of enlarged citizenship for new indigenous modernities in the Brazilian Amazon.

**Keywords:** Society and Nature, Social Activity, Wai Wai Indians, Hunting.

## 1-INTRODUÇÃO

O presente estudo se refere à análise e interpretação da relação estabelecida entre sociedade e natureza a partir da atividade de caça dos índios Wai Wai da comunidade do Jatapuzinho de Roraima na Amazônia.

Identificando e analisando as diferentes atividades relacionadas às práticas de caçadas, pois a partir delas, estaremos procurando compreender as atividades de subsistência, a segurança alimentar e os processos de conhecimentos culturais relacionados com os animais de caça e os processos ecológicos.

Jorge Gaschè (2008) reúne sociedade e natureza em um só mundo de entendimentos, através da referência da cosmovisão do conhecimento indígena da não dissociação entre natureza e cultura e a sua sociologia envolvente, que reúne. Neste sentido sugere a utilização do conceito de “sociotureza” para referir-se à relação indissolúvel entre sociedade e natureza (aspectos simbólicos e ecológicos são indissociáveis).

Através do Método Indutivo Intercultural vinculando ao conceito sociotureza:

se desenvolve na prática social da atividade, utilizando como instrumento pedagógico o Calendário Socionatural, que através de pesquisas colaborativas, faz-se um levantamento detalhado para identificar as atividades sociais anuais mais significativas, de cada comunidade, elas são estudadas, refletidas e sistematizadas. Os Calendários são construídos a partir dos dados surgidos da pesquisa e apontam para um diagnóstico de como está a comunidade e a relação sociedade e natureza (REPETTO ; SILVA, 2016, p.46).

A interculturalidade desenvolvida no Método Indutivo Intercultural se coloca através da relação entre o ensino prático pedagógico (o aprendizado através da atividade) e os indígenas em nosso trabalho.

A caça segundo o ponto de vista de Fabiano Bechelany (2012), dentro de uma revisão bibliográfica sobre o tema é simbolicamente pregnante e sociologicamente estruturante, um dado fundamental na Amazônia revelado na etnologia regional através da centralidade da atividade entre os coletivos amazônicos.

Sob o ponto de vista sobre a caça de Jorge Gaschè (2014), qualquer caçador, pescador e coletor, para ter êxito em sua atividade, têm que conhecer o comportamento

e as habilidades do animal de caça a fim de impedir as suas estratégias de fuga e defesa ou ao contrário, atraí-lo imitando sua voz ou enganando com outros meios.

O próprio espectro da atividade é extenso, indo da floresta à cozinha, do preparo do corpo ao preparo dos artefatos, do mito ao contato com os brancos (BECHELANY, 2012, p.4).

Como figura de captura e importância para os povos ameríndios a partir de dados quantitativos do consumo de proteínas ao longo do ano, do tempo gasto na realização dessa atividade, no montante de carne abatida (BECHELANY, 2012, p.1).

Portanto, estaremos procurando compreender a partir da atividade da caça, como a relação entre Sociedade e Natureza se organiza no atual território Wai Wai.

## **2-DESENVOLVIMENTO**

Os Wai Wai vivem na Amazônia setentrional, na região onde a Serra Acaraí delimita a fronteira entre o Brasil e a Guiana, e são falantes de uma língua da família Caribe. No Brasil, as comunidades Wai Wai estão em três Terras Indígenas: Wai Wai, no sudoeste de Roraima; Nhamundá-Mapuera, no noroeste do Pará e norte do Amazonas; e Trombetas-Mapuera; que abrange uma grande área entre o extremo sul de Roraima, o extremo norte do Amazonas e o noroeste do Pará (cf. Queiroz, 2008). Na Guiana, os Waiwai são encontrados no extremo sul do país, na região administrativa Upper Takutu-Upper Essequibo (cf. ISA, 2006 ; OLIVEIRA, 2010).

Catherine Howard (2002) e Evelyn Schuler (2010) demonstram que formou-se processos seculares de redes e relações de comércio na região, na qual os Wai Wai eram reconhecidos e procurados para o fornecimento de raladores de mandioca, papagaios falantes e cães de caça.

Portanto a Comunidade Jatapuzinho do nosso estudo se localiza na Terra Indígena Trombetas Mapuera, no município de Caroebe (RR), a aproximadamente 480 km de Boa Vista, a capital do Estado de Roraima (SOUZA, 2015, p.61).

Segundo Jorge Souza (1998) e Ignacio Gutierrez (2015), os homens e as mulheres na comunidade têm as suas divisões de atividades. Os homens se ocupam mais com a confecção de instrumentos musicais, caça, pesca, derrubam árvores, constroem casa, colhem frutas silvestres na mata. As atividades que envolvem homens

e mulheres é a coivara (prática de queima da floresta, para fazer roça), a capina, plantação das roças e a confecção de plumárias. Enquanto as mulheres cuidam da casa, fazem fogo à lenha, cozinham e produzem artesanato etc.

O ciclo anual Wai Wai se alterna entre a época seca e chuvosa. Enquanto a primeira é farta em comida e vida coletiva, a segunda ao contrário, é marcada pelos recursos mais escassos (SCHULER, 2010, p.183). Isto faz com que as famílias Wai Wai se dispersem em roças mais distantes, com significativa redução das atividades agrícolas e de outras plenamente dinamizadas no período de estiagem.

A roça é uma das principais fontes de alimentação. Quando chove demais e as roças ficam distantes, os principais elementos de fora que são consumidos na comunidade nesse período são o arroz, feijão, açúcar, sal e o óleo (SOUZA, 2015, p.83). Aí nós notamos as adaptações relacionadas à segurança alimentar, como a necessidade de correr atrás de caça, pesca ou mercadoria alimentar junto dos brancos.

Sobre os locais de caçadas dos Wai Wai em Jatapuzinho:

O território de caça Wai Wai se estende a uma zona bem maior que a dominada pela Agricultura. Seus limites básicos de perambulação permanente costumam ser referenciados pelos índios como sendo a serra do Curupira ao sul da aldeia e ao norte toda extensão que vai ao encontro da BR210. A leste, o território atinge o alto Jatapuzinho e regiões do baixo Girão. A jusante da aldeia, se estende até a foz do Jatapuzinho. Essa mesma zona também é considerada como área permanente utilizada pelo grupo para a pesca (SOUZA, 1998, p.174).

Eliane de Souza (2015) aponta que por volta de 1950 homens Wai Wai se acostumaram a caçar com espingardas, mas quando falta munição, seguem usando arcos e flechas envenenadas. Antes de terem acesso a espingarda, dominavam várias técnicas para matar animais maiores, como por exemplo, a anta, através de armadilhas e pontas de flechas envenenadas com uma planta na mata. Dentre os animais de caça acima citados, o macaco, a arara, o camaleão, o mutum e a anta estão diminuindo nos últimos anos, já não sendo possível encontrá-los nas proximidades da aldeia, o que era comum na época em que ela foi fundada.

Peter Rivière em seu livro “O Indivíduo e a Sociedade da Guiana”, relata:

A caça não é apenas proteína indiferenciada, e diferenças quanto à relativa escassez de vários tipos de carne, a habilidade que se requer para obtê-la e as preferências das pessoas quanto ao gosto constituem os meios pelos quais são julgados os méritos relativos dos caçadores (RIVIÈRE, 2001, p.124 e 125).

Demonstra-se a importância de que a atividade da caça é um bem em escassez além de ser uma proteína diferenciada, por isso o mérito aos caçadores. Os principais animais de caça são anta, veado, porco do mato, macaco (coatá, guariba, prego), cujubim, mutum, jacamim, cutia, paca, tatu, jabuti, tucano, araras etc.

Segundo Eliane de Souza (2015), as festas religiosas festejadas no Jatapuzinho pelos Wai Wai são a da páscoa e o natal e envolve a caça. Dois grupos de homens da comunidade saem para pescar e caçar e o outro para colher frutas para a produção de bebidas.

Os caçadores saem em busca de alimentos distante da aldeia, pois essa atividade tem uma duração aproximada de cinco a sete dias (SOUZA, 2015, p.75).

Na chegada da caçada durante a festa:

Os caçadores dão tiros para avisar que estão chegando e seguem desde a margem do rio em uma única fila até o malocão. Ao se aproximarem, as moças fazem recepção cantando cantos próprios para esse ritual. Os caçadores entram no malocão dançando, cada um com o seu jamaxim de caça/pesca nas costas ou enfiada de peixes nas mãos, dão algumas voltas dentro do malocão e em seguida colocam seus jamaxins no centro do malocão (p.76). A caça/pesca pode ser moqueada ou fresca. Ao término desse ritual o tuxaua convida todas as mulheres dos caçadores/pescadores para dividir entre elas a caça e a pesca trazida pelos homens. Cada mulher será responsável por preparar a comida em suas casas, que depois será levada ao malocão onde todos irão almoçar ou jantar (SOUZA, 2015, p.77).

Mauro Almeida, Edilene Lima, Terri Aquino e Marcelo Iglesias (2002), afirmam no capítulo Caçar, na “Enciclopédia da Floresta”, que há diferentes lugares de caças, como a beira do rio e no meio da mata. Já animais perambulantes que não possuem território fixo, como os porcos queixada, a paca e o tatu, fazem trilha na mata, por onde costumam se deslocar a procura de alimento, principalmente no local aonde caem frutas silvestres. Há várias maneiras de caçar, como a caçada de curso com o cachorro, a de espera ou tocaia com ou sem a lanterna e com armadilha (de arapuca ou espingarda).

Há conhecimentos para tirar o enrasco do caçador, se ele não tem sucesso na caçada, pois:

Dentro da ciência da mata, existe o caçador enrascado, que é o famoso panema, então precisa seguir diversas regras, como: o caçador pode ficar enrascado por ter levado o cachorro para caçar nas quintas feiras, dia que pertence ao caipora (considerado o dono ou a dona das caças, transformando em vulto), respeitar fases da lua ou então fica enrascado quando os ossos ou o sangue do animal que trouxe da mata, entra em contato com substâncias como fezes, urina ou sangue humano, e particularmente se o animal for consumido por mulheres grávidas ou menstruadas (ALMEIDA, LIMA, AQUINO e IGLESIAS, 2002, p.324).

Há remédios na mata destinados a livrar o caçador do enrasco, usados na quinta e na sexta feira, sendo o principal remédio as defumações, aplicadas no caçador e em sua espingarda como para seus cachorros (ALMEIDA, LIMA, AQUINO e IGLESIAS, 2002, p.324); estes um dos principais bens do indígena, inclusive os Wai Wai, que tem o costume de treinar cachorros de caça.

O bom caçador é reconhecido em sua comunidade pelo seu talento e habilidade. A explicação clássica sobre a vantagem política do bom caçador é que o fato dele fornecer uma quantidade maior de carne lhe proporciona melhor acesso à mulher do que um caçador menos bem sucedido (RIVIÈRE, 2001, p.125). Isto ocorre principalmente em relação ao sogro perceber que a filha irá ser bem auxiliada com bons alimentos com o caçador bem sucedido, pois do contrário, poderia passar por necessidade alimentar.

Aloisio Cabalzar (2010), organizador do livro o “Manejo do Mundo”, traz a sabedoria dos povos indígenas da região do Rio Negro na Amazônia, onde eles próprios relatam a importância da organização do ecossistema de manejo na Amazônia. Portanto é importante a realização do calendário anual que descreve as atividades realizadas a cada mês com os diferentes tipos de caçadas. Assim também como o transporte de sementes na floresta, realizados pelos animais, responsáveis também pela transformação do ecossistema.

Segundo Eliane de Souza (2015), a Castanha da Amazônia (*Bertholletia excelsa*), é um dos produtos mais importantes na fonte de renda dos Wai Wai, é coletada para ser comercializada, geralmente em Manaus e Boa Vista, e muitas

dasvezes se comercializam com os atravessadores que desvalorizam o produto, devido à questão da dificuldade da distância da comunidade do Jatapuzinho as grandes cidades.

Ligando a Castanha em relação aos animais de caça que estamos estudando, Salvador Nogueira (2012) afirma que o ouriço da castanha (*Bertholletia excelsa*), é difícil de quebrar e que geralmente esse papel é dado pelo animal roedor Cutia (*Dasyprocta aguti*), que conseguiu quebrar o ouriço, transportar e enterrar junto com as sementes até um raio de pelo menos 1 km. Segundo engenheiro agrônomo Evandro Ferreira e Izailene Saar (2013), o Macaco prego (*Sapajus apella*) também é importante, pois sopram a abertura do ouriço e batem nele até quebra-lo. Parte das sementes cai no solo da floresta e é consumida e dispersada por outros animais.

Elaine de Souza (2015), acertadamente, trouxe a preocupação com relação à caça de animais, como a cutia e os macacos, devido ao processo de extinção destes que são fundamentais para a floresta e a preocupação de como a castanha da Amazônia vem sendo trabalhada pelos Wai Wai de Jatapuzinho, como em toda região amazônica.

Berta Ribeiro (1990) focaliza a problemática ambiental no contexto geral do desenvolvimento de região. Registra o impacto da ação humana sobre ecossistemas amazônicos e os fatores de degradação que devem ser evitados para que a destruição dessa grande biomassa não se torne irreversível.

Como exemplo no contexto de impacto as relações humanas, a construção da Hidrelétrica de Jatapu no Estado de Roraima, foi desenvolvida através do caráter equivocado da política em 1994, que além dos impactos ecológicos e de rota, alagou territórios de caça dos Wai Wai, dispersando animais, segundo Philip Fearnside e Reinaldo Barbosa (2015).

Para aliviar as consequências desta construção, só depois dos danos, segundo Evelyn Schuller (2010) e Eliane Souza (2015), a CODESAIMA forneceu aos Wai Wai do Jatapuzinho um gerador de luz e a Prefeitura de Caroebe-RR, uma cota mensal de 200 litros óleo diesel, que eles tinham que buscar na usina.

Além disso os índios Wai Wai passaram a muito tempo por processo de evangelização por missionários americanos, são em sua maioria evangélicos,



convertidos ao cristianismo e ao mesmo tempo desenvolvem suas práticas de subsistência (OLIVEIRA, 2010).

### 3. CONCLUSÃO

A comunidade do Jatapuzinho vem passando por uma intensa mudança no último século com a reestruturação de grupos sociais e enfrentando diferentes processos de mudança e adaptação ao novo contexto da Amazônia, o que inclui: criação de novas comunidades, evangelização, escolarização, demarcação e homologação da terra, hidrelétrica, impacto de rodovia (estrada) e invasões diversas. Então, procuramos compreender: como esses diferentes elementos se combinam nas atuais formas de uso do território dos Wai Wai e como isto pode ser abordado em uma perspectiva de cidadania ampliada para novas modernidades indígenas na Amazônia brasileira.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mauro; LIMA, Edilene; AQUINO, Terri; IGLESIAS, Marcelo. **Caçar**. In: CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro Barbosa (org). *Enciclopédia da Floresta*. São Paulo: Cia. das Letras 2002, pp.311-335.

BECHELANY, Fabiano Campelo. **Figuras de Captura: a atividade cinegética na etnologia indígena**. Dissertação ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UNB, Brasília, 2012.

CABALZAR, Aloisio. **Manejo do Mundo: conhecimentos e práticas dos povos indígenas do Rio Negro, Noroeste amazônico**; colaboração Beto Ricardo, Lucia Alberta-São Paulo: ISA – Instituto Socioambiental; São Gabriel da Cachoeira, AM: FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro Barbosa. **Enciclopédia da Floresta**. São Paulo: Cia. das Letras 2002.

FEARNSIDE, Philip M; BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. **Benefícios políticos como barreiras à avaliação dos custos ambientais no planejamento de desenvolvimento da Amazônia Brasileira: O exemplo da Hidrelétrica de Jatapu em Roraima**. In: FEARNSIDE, Philip M. *Hidrelétricas na Amazônia: impactos ambientais e sociais na tomada de decisões de grandes obras, v.2.* / Philip M. Fearnside. Manaus: Editora do INPA, 2015, pp.37-58.

FERREIRA, Evandro; SAAR, Isailene. **Quem dispersou a castanheira na Amazônia?** 2013. Disponível em: <http://agazetadoacre.com/quem-dispersou-a-castanheira-na-amazonia/> Acesso em: 29/06/2017.

GASCHÉ, J. **Niños, maestros, comuneros y escritos antropológicos como fuentes de contenidos indígenas escolares y la actividad como punto de partida de los procesos pedagógicos interculturales: um modelo sintáctico de cultura.**In:GASCHÉ, J.; BERTELY, M.; MODESTA, R. (Coord.). Educando en la diversidad: investigaciones y experiencias educativas interculturales y bilingües. Quito: Abya-Yala, CIESAS, IAP, 2008a.

GASCHÉ, Jorge. **ETSA: Los alcances de la noción de cultura en la educación intercultural. Explotación de un ejemplo: sociedad y cultura borá.** En: GODENZZI ALEGRE, C. (Comp.): Educación e interculturalidad en los Andes y en la Amazonia. Cuzco, Centro de Estudios Regionales Andinos: Bartolomé de Las Casas, 2014, pp.187-294.

GUTIERREZ, Inácio Pereira. **História, ambiente e educação no Jatapuzinho/Inácio Pereira Gutierrez, Eliane de Souza – Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.**

HOWARD, Catherine: **Domesticação das Mercadorias: Estratégias Wai Wai.** In: ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita (Org.). Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte amazônico/organizadores Bruce Albert e Alcida Rita Ramos. – São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

NOGUEIRA, Salvador. **Castanheira na floresta amazônica.** In: Revista Pesquisa da FAPESP, número 198, 2012, pp.57-59.

OLIVEIRA, Leonor Valentino de. **O cristianismo evangélico entre os Waiwai: alteridade e transformações entre as décadas de 1950 e 1980/ Leonor Valentino de Oliveira.** Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional/PPGAS, 2010.

REPETTO, Maxim; CARVALHO, Fabíola. Revista Desacatos 48. **Experiencias de investigación educativa intercultural en la formación de maestros indígenas en Roraima, Brasil.** 2015.

REPETTO, Maxim; SILVA, Lucilene Júlia. Revista Tellus. **Experiências inovadoras na formação de professores indígenas a partir do Método Indutivo Intercultural no Brasil.** Campo Grande, MS, ano 16, n. 30, p. 39-60, jan./jun. 2016.

RIBEIRO, Berta G. **Amazônia urgente: 5 séculos de história e ecologia/projeto conceitual, textos e seleção de iconografia,** Berta G. Ribeiro. - Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1990.

RIVIERE, Peter. **O indivíduo e a Sociedade na Guina: Um estudo comparativo sobre a Organização Social Ameríndia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SOUZA, Elaine de. **A vida e a História dos Wai Wai de Jatapuzinho.** In: GUTIERREZ, Inácio Pereira. História, ambiente e educação no Jatapuzinho/Inácio Pereira Gutierrez, Eliane de Souza (Org.) – Boa Vista: Editora da UFRR, 2015, pp.59-105.

SOUZA, Jorge Manuel Costa. **Os Waiwai do Jatapuzinho e o irresistível apelo à modernidade.** Dissertação de Mestrado.Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

SCHULER, Evelyn. **Transformações Wai Wai.** In: BARBOSA, Reinaldo Imbrozio; MELO, Valdinar Ferreira(Org.). Roraima: homem, ambiente, e ecologia / organização de Reinaldo Imbrozio Barbosa e Valdinar Ferreira Melo. – Boa Vista: FEMACT, 2010.